

Vice quebra *ninho* e *tucanos migram*

Belo Horizonte — A deputada Cristina Tavares, presidente do PSDB de Pernambuco, pedirá hoje, durante a convenção nacional do partido, a impugnação do nome do ex-governador de seu estado, Roberto Magalhães, indicado como vice na chapa dos "tucanos". Ela lembrou que, como Magalhães somente se filiou ao PSDB anteontem, os descontentes ainda estão dentro do prazo, que é de três dias, para impedir sua inclusão nos quadros do partido.

Reafirmando que seu grupo foi traído pela cúpula do PSDB, a deputada disse que Mário Covas, o último dos políticos da "velha guarda" em quem confiava, não terá mais o seu voto em 15 de novembro, por ter sido omissos. Enquanto recebia parlamentares num hotel, no centro de Belo Horizonte, Cristina Tavares reconheceu que dificilmente conseguirá mudar a chapa "tucana", mas pretende, mesmo assim, mostrar às bases que a escolha de Magalhães, do jeito que foi feita, contraria o espírito e os estatutos do PSDB, que defendem a democracia interna do partido.

Dando mostras de que sua situação dentro do PSDB é difícil, a parlamentar admitiu a hipótese de apoiar outro candidato que, segundo ela, poderia ser Roberto Freire, do PCB, Lula, do PT; ou até mesmo Leonel Brizola, do PDT.

Em Recife, o secretário-geral do PSDB de Pernambuco, vereador João Braga, reunirá hoje a militância estadual do partido para analisar a candidatura do ex-governador Roberto Magalhães e decidir se continuam ou não na agremiação. Partidário das opiniões da deputada Cristina Tavares, Braga classificou de "estelionato partidário" a atitude do partido.

Em Belo Horizonte, o senador Mário Covas, antecipando o clima da disputa, disse ontem que a escolha do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, foi uma decisão majoritária dentro do PSDB. Portanto, segundo ele, tem de ser aceita pelos partidários como uma tese predominante. "Um partido de vida democrática não é um partido que não decide, mas sim o que decide ouvindo sua maioria", disse Covas.